

Agenda Econômica[Reunião do Copom - BACEN](#)[Pesquisa Mensal do Comércio de agosto-IBGE](#)[IPC-S Capitais - FGV](#)[IACE e ICCE - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Inflação no Nordeste supera a média nacional em 2016**

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** é calculado de forma contínua e sistemática. A população objetivo do IPCA diz respeito a famílias residentes nas áreas urbanas das principais regiões metropolitanas do País, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. O IPCA representa o principal indicador para medir a inflação no Brasil.

O IPCA registrou desaceleração no mês de setembro, 0,08%, ante um índice de 0,44% em agosto, de forma que há dois meses apresenta trajetória decrescente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação aos meses de setembro, não há registro de IPCA mais baixo desde 1998, quando ficou em -0,22%, de forma que com esse resultado, a inflação acumulada do ano situa-se em 5,51%, portanto, inferior aos 7,64% registrados em igual período do ano anterior. No acumulado dos últimos doze meses, a inflação brasileira assinalou crescimento de 8,48% (Tabelas 1 e 2).

A retração apresentada pelo IPCA em 2016 é resultado da queda nos preços administrados, repercutindo o fim dos reajustes represados em 2014 e repassados ao consumidor em 2015. Em contraposição, os preços livres, que deveriam retroagir mais rapidamente, revelam tendência oposta.

Analistas econômicos consultados pelo Banco Central projetam que o IPCA finalizará o corrente ano e o próximo com altas de 7,01% e 5,04%, respectivamente (vide Diário Econômico ETENE de 17.10.2016).

O recuo mais intenso da inflação em 2017 deverá ficar condicionado por maior retração dos preços livres, que poderá se beneficiar dos efeitos do baixo dinamismo do mercado de trabalho sobre a demanda, além de uma estabilização nos preços dos alimentos, fruto da esperada expansão da safra agrícola 2016/2017 (vide Diário Econômico ETENE de 14.10.2016).

Está em curso, portanto, um processo ainda lento de desaceleração inflacionária no País, com as variações de preços permanecendo acima da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%).

A **inflação do Nordeste**, índice criado pelo BNB/ETENE a partir dos dados da variação de preços divulgados pelo IBGE, apresentou crescimento de 0,23% em setembro do corrente ano, resultado superior ao índice nacional, 0,08%, especialmente em decorrência da elevação dos preços no grupo **Habituação**, que subiu 1,26%.

O subgrupo **Combustíveis e Energia**, influenciou de forma expressiva o indicador regional, em razão da elevação de 3,48%, 3,38%, e 2,80% em **Salvador, Recife e Fortaleza**, respectivamente. O gás de botijão, em Salvador (+7,30%) e Recife (+11,84%), e o cimento em Fortaleza (+3,99%), foram os itens que mais subiram de preço neste subgrupo. Cabe destacar que no índice mensal (setembro/2016), Fortaleza e Recife, foram a segunda e terceira colocadas na elevação de preços no País, respectivamente.

No acumulado de doze meses, a **inflação regional** registrou 9,20%, superior ao nacional, 8,48%, apresentando leve retração de 0,08%, enquanto que em nível nacional registrou recuo de 0,50% no mesmo indicador (Tabela 3).

Sob a ótica dos grupos que compõem o índice de inflação em doze meses, verifica-se que a Região Nordeste apresentou indicadores acima do nível nacional em 4 dos 9 grupos pesquisados pelo IBGE (Tabela 3).

Os grupos **Alimentos e Bebidas**, bem como **Habituação**, foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços superior no Nordeste em relação ao Brasil, haja vista os maiores percentuais de crescimento, além do peso que estes grupos possuem na composição do índice regional.

A Região Metropolitana de maior inflação nos últimos doze meses continua sendo **Fortaleza**, ao registrar crescimento de preços de 10,87% nesse período. Na mesma base de comparação, **Salvador**, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB / ETENE para o Nordeste, assinalou índice de 8,82%, e **Recife**, elevou os preços em 8,49% (Tabela 4).

Tabela 1 - Variação do IPCA e Grupos no Brasil - Variação em setembro de 2016 em relação ao mês anterior

Índice Geral e Grupo	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Índice Geral	0,08	0,08
Alimentação e Bebidas	-0,29	-0,07
Habitação	0,63	0,09
Artigos e Residência	-0,23	-0,01
Vestuário	0,43	0,02
Transportes	-0,10	-0,02
Saúde e Cuidados Pessoais	0,33	0,04
Despesas Pessoais	0,10	0,01
Educação	0,18	0,01
Comunicação	0,18	0,01

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Variação do IPCA regional

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	Variação Acumulada (%)	
		Setembro ⁽¹⁾	2016 ⁽²⁾	12 meses
São Paulo	30,67	0,06	5,25	8,13
Rio de Janeiro	12,06	-0,17	5,86	9,13
Belo Horizonte	10,86	-0,06	5,82	7,99
Vitória	1,78	-0,16	4,31	7,00
Porto Alegre	8,40	0,19	6,33	9,10
Curitiba	7,79	0,14	4,15	7,16
Salvador	7,35	0,02	5,90	8,82
Recife	5,05	0,38	5,68	8,49
Belém	4,65	0,31	6,17	10,15
Goiânia	3,59	0,18	5,14	8,78
Fortaleza	3,49	0,43	7,13	10,87
Brasília	2,80	0,22	3,80	7,05
Campo Grande	1,51	0,48	5,76	9,39
Brasil	100,00	0,08	5,51	8,48

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Notas:

(1) Variação em relação ao mês anterior.

(2) Variação acumulada de janeiro a setembro de 2016.

Tabela 3 - IPCA no Brasil e no Nordeste - Variação % no ano e em 12 meses

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016 ⁽¹⁾	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	8,48	9,20
Alimentos e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	13,31	14,74
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	4,78	7,21
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	5,25	4,95
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	5,24	5,49
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	6,34	5,21
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,49	11,98
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,20	7,67
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	9,29	7,97
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	2,78	1,75

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação % em 12 meses.

Tabela 4 - IPCA: Variação acumulada em 12 meses⁽¹⁾ - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Salvador	Recife	Fortaleza	Nacional
Índice Geral	8,82	8,49	10,87	8,48
Alimentos e Bebidas	15,48	12,81	16,01	13,33
Habitação	7,97	6,15	7,10	4,78
Artigos de Residência	3,56	6,20	6,03	5,24
Vestuário	5,99	5,66	4,12	5,26
Transportes	2,33	6,43	9,63	6,33
Saúde e Cuidados Pessoais	11,83	11,87	12,41	11,48
Despesas Pessoais	7,23	6,35	10,52	8,19
Educação	8,82	5,26	9,95	9,29
Comunicação	2,37	1,21	1,15	2,80

Fonte: BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação acumulada até setembro de 2016

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.